Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.12, 2024
ISSN 2178-6925

PAINEL DE INDICADORES E SUA UTILIZAÇÃO NA GESTÃO DA FARMÁCIA HOSPITALAR

PANEL OF INDICATORS AND ITS USE IN HOSPITAL PHARMACY MANAGEMENT

José Rafael Oliveira Leite
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-1052-4230
Bacharel em Farmácia, Centro universitário Brasileiro- Unibra, Brasil
E-mail: orafael417@gmail.com

Alan Da Conceição Correia
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-7308-857X
Bacharel em Farmácia, Centro universitário Brasileiro- Unibra, Brasil
E-mail: alan.nk91@gmail.com

Waldecio Ilario Da Silva
ORCID: https://orcid.org/0009-0007-9168-4303
Bacharel em Farmácia, Centro universitário Brasileiro- Unibra, Brasil
E-mail: waldecio.olary@gmail.com

Dayvid Batista da Silva
ORCID: http://orcid.org/0000-0002-7996-6363
Mestre em Ciências Farmacêuticas pela UFPE, Docente do curso de Bacharelado em Farmácia no Centro universitário Brasileiro- Unibra, Brasil
E-mail: Dayvid.batista@ufpe.br

Resumo

Este estudo apresenta uma revisão integrativa sobre o uso de painéis de indicadores na gestão da farmácia hospitalar, com o objetivo de avaliar seu impacto na assistência farmacêutica e destacar a atuação do farmacêutico hospitalar na gestão eficiente de medicamentos e produtos. Foram analisados 18 artigos originais, sendo 11 em português e 4 em inglês, todos de autores brasileiros, com publicações distribuídas nas bases Medline, SciELO, PeDro e LILACS.Os resultados demonstram que a implementação de painéis de indicadores é essencial para otimizar a gestão farmacêutica, promovendo o monitoramento contínuo e a avaliação das práticas assistenciais. Esses indicadores fornecem dados estratégicos que subsidiam decisões mais assertivas e eficazes. O farmacêutico hospitalar trabalha em um cenário multifacetado, unindo conhecimentos técnico e clínico para garantir a distribuição segura e eficiente de medicamentos, contribuindo diretamente para a qualidade do cuidado aos pacientes. Conclui-se que a utilização de painéis de indicadores representa uma abordagem estratégica e integrada para superar desafios e implementar melhorias práticas na assistência farmacêutica, reforçando o compromisso com a segurança e o bem-estar dos pacientes e da equipe de saúde.

Palavras-chave: Gestão em saúde**;** Gestão farmacêutica; Farmacêutico hospitalar.

Abstract

This study presents an integrative review on the use of indicator panels in hospital pharmacy management, with the aim of evaluating their impact on pharmaceutical care and highlighting the role of hospital pharmacists in the efficient management of medicines and products. 18 original articles were analyzed, 11 in Portuguese and 4 in English, all by Brazilian authors, with publications distributed in the Medline, SciELO, PeDro and LILACS databases. The results demonstrate that the implementation of indicator panels is essential for optimizing pharmaceutical management, promoting continuous monitoring and evaluation of care practices. These indicators provide strategic data that supports more assertive and effective decisions. The hospital pharmacist plays a fundamental role in this scenario, combining technical and clinical knowledge to ensure the safe and efficient distribution of medicines, directly contributing to the quality of patient care. It is concluded that the use of indicator panels represents a strategic and integrated approach to overcoming challenges and implementing practical improvements in pharmaceutical care, reinforcing the commitment to the safety and well-being of patients and the healthcare team.

Keywords: Health management; Pharmaceutical management; Hospital pharmacist.

1. Introdução

A gestão eficiente das diversas áreas de farmácia é fundamental para garantir a qualidade e segurança dos serviços de saúde. No Brasil, tem surgido planos de ação que visam organizar e aprimorar as políticas de Assistência Farmacêutica, em especial no ambiente hospitalar (Melo e Oliveira, 2021). Apesar dos avanços na área hospitalar, ainda é diversificado o tipo de gestão na maioria dos hospitais, dentre eles, existem a gestão legal de riscos, que diz respeito a uma forma de gestão baseada em estratégias táticas e operacionais de forma planejada, mediante rotinas internas bem estruturadas aliadas ao departamento jurídico do hospital, bem como a gestão humanizada, mais atual, baseada em autonomia e protagonismo dos sujeitos envolvidos coletivamente dentro do ambiente hospitalar (Ovando et al., 2024).

Em se tratando de ambiente hospitalar as boas práticas de gestão de cadeia de suprimentos é de suma importância para saúde do paciente (Calandrine et al.,2023). Neste aspecto, a utilização de painéis de indicadores na gestão farmacêutica hospitalar tem se mostrado uma ferramenta crucial para monitorar e

otimizar as atividades em diferentes contextos e o farmacêutico hospitalar surge como indispensável nesse processo, garantindo a segurança e eficácia do tratamento, através de suas responsabilidades multifacetadas como dispensação de medicamentos, farmacovigilância, participação em comissões terapêuticas, coordenando as ações envolvendo medicamentos e educação continuada em saúde. (Maximino, 2023).

Indicadores são dados que refletem o desempenho de processos, atividades ou sistemas, servindo para avaliar a produtividade, identificar melhorias e analisar mudanças representam informações que ajudam na tomada de decisões gerenciais ao fornecer uma percepção da realidade por meio de parâmetros quantificáveis que descrevem o ambiente operacional (CRF-SP, 2024). Diante desse contexto, os farmacêuticos hospitalares desempenham um trabalham na validação das prescrições, na otimização da terapia medicamentosa e na prevenção de erros de medicação e a implementação de painéis de indicadores ajuda a monitorar o uso de medicamentos, identificar falhas e promover a segurança do paciente, aprimorando o cuidado farmacêutico e a gestão dos Medicamentos de Alta Vigilância (MAV).

Dentre a problemática existente nessa gestão farmacêutica hospitalar é possível destacar a falta de manipulação correta dos insumos e medicamentos, o descontrole do nível de estoque, a falta de preocupação com o nível de acurácia sem divergências através de balanços rotativos e inventários, as perdas de medicamentos por falta de estratégias de PVPS e o impasse de informações desencontradas. Desde 1993 a Organização Mundial de Saúde – OMS, se preocupa em promover a construção de indicadores selecionados de utilização de medicamentos, buscando estratégias que possibilitem garantir uma farmacoterapia de qualidade (CRF-SP, 2024).

Nos últimos anos, os gastos governamentais com medicamentos têm crescido significativamente, tornando-se um elemento crucial no orçamento público. Segundo uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada no portal da instituição, 9,1% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil

foram alocados para a saúde em 2015 (Pereira et al.,2020). Para a consultoria EIU (2021), a previsão de gastos totais com saúde no Brasil, em 2024 é de R$ 980,3 bilhões, isto é, cerca de 10% do PIB do país, relativamente ao comércio de produtos farmacêuticos, as vendas devem ser de US$ 30,009 bilhões (Mendes, 2022).

Dessa forma, torna-se necessário a utilização de indicadores de gestão para o melhoramento e atenção ao serviço prestado aos pacientes. Com isso o presente trabalho tem como perguntas condutoras: Como a falta de integração de tecnologias e indicadores na gestão das diversas áreas de farmácia hospitalar contribui para erros de medicação impactando negativamente a qualidade da assistência? Quais os desafios que podem interferir na gestão farmacêutica hospitalar? Para tanto, o presente estudo objetivou analisar a utilização de painéis de indicadores na gestão de farmácia hospitalar e seu impacto na melhoria da assistência farmacêutica, destacando o papel do farmacêutico hospitalar na gestão eficiente de medicamentos.

2. Metodologia

O presente estudo, trata-se de uma revisão integrativa, de caráter descritivo, que tem como objetivo verificar informações relevantes e atualizadas sobre a utilização de painel de indicadores na gestão da Farmácia hospitalar, onde propõe mostrar os principais aspectos com ênfase no trabalho do farmacêutico.Foi realizada a busca de artigos, em revistas científicas atuais e da área de saúde nas plataformas Pubmed (*Publications in Medicine*), Scielo (Scientific *Electronic Library Online*), PeDro (*Physiotherapy Evidence Database*) e Lilacs *(Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*), publicados em inglês e/português entre os anos de 2018-2024.

Para busca usou-se os seguintes descritores nas bases de dados selecionadas, escritos em inglês "*Hospital", "Management", "Pharmacy" "indicators*" e português: "Hospitalar" "Gestão" "Farmácia". "Indicadores" utilizados de forma isolada ou

combinados entre si que obedecem aos seguintes critérios de inclusão: 1. Estudos que abordem a implementação de painéis de indicadores em farmácias hospitalares e 2. Pesquisas que avaliem o impacto dos indicadores na qualidade da assistência farmacêutica e como critérios de exclusão não foram analisados, estudos que não envolvam o ambiente hospitalar e artigos teóricos ou revisões que não apresentem dados empíricos sobre a presente temática, dentro do lapso temporal estabelecido para a presente pesquisa.

Para serem incluídos nesta pesquisa, foi realizado um processo de busca eletrônica em bases de dados, onde foram identificados 207 artigos. Desses, 112 foram excluídos por serem duplicatas, restando um total de 95 artigos científicos para análise. Em seguida, 70 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos. Dos 17 artigos restantes, 25 preencheram parcialmente os objetivos propostos, mas 10 apresentaram resultados insatisfatórios em suas teses e foram, portanto, excluídos. Assim, 15 artigos foram selecionados para a produção do estudo.

3 Resultados e discussão

Com os achados na literatura foi possível categorizar e observar pontos importantes das publicações, dessa forma foi elencado 15 artigos, sendo 4 publicados em inglês e 11 publicados em português, além disso, vale ressaltar que todos os artigos são 100% de autores brasileiros. O percentual dos artigos usados para a produção deste estudo, onde 4 artigos são pesquisas originais (26.67%) publicados na Medline via PubMed, já no *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) foram encontrados 3 artigos (20%) publicados como revisão de literatura, outros 5 artigos de revisão literária (33,3%) publicados no *PeDro Physiotherapy Evidence Database* e o restante, correspondente a 20%, ou seja, 3 artigos publicados na plataforma da Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Com isso, foi possível realizar um levantamento das origens das publicações no território nacional, conforme revelando uma ampla gama de temas abordados, que vão desde a farmacologia até a farmacoepidemiologia. A diversidade nas

pesquisas reflete as necessidades específicas da população brasileira e a busca por soluções adequadas aos desafios de saúde enfrentados no país. Esse panorama evidencia que as pesquisas acadêmicas nacionais são fundamentais para a formação de um conhecimento sólido e aplicável, promovendo inovações e contribuindo para a melhoria do sistema de saúde, especialmente na farmácia hospitalar, onde a integração entre profissionais e práticas farmacológicas é essencial para o cuidado ao paciente. Dessa forma, os artigos citados abaixo foram resumidos e categorizados no Quadro 01.

Quadro 01: Caracterização dos artigos científicos usados no estudo.

Autor/Ano	Título	Objetivo	Resultado do estudo
De Vasconcelos *et al.* (2023).	Indicadores de qualidade para otimização da qualidade em farmácia hospitalar.	Identificar, a partir de publicações científicas, indicadores de qualidade para a otimização da gestão em farmácia hospitalar.	A partir dos documentos recuperados verificou-se que no acompanhamento dos hospitais que adotaram o uso de indicadores de qualidade, conseguiram otimizar os padrões de qualidade e de segurança.
Calandrine. *et al* (2023).	Boas práticas na gestão da cadeia de suprimentos: experiência de um hospital de referência.	Apresentar em forma de relato de experiência as estratégias de estão da Cadeia de Suprimentos adotadas em um hospital de referência na região norte.	Foram identificados que na Instituição é utilizado um sistema de informação para gerenciar estoque (Soul MV).
Ovando *et al.* / (2023).	Gestão hospitalar e gerenciamento legal de riscos na humanização da saúde.	Trazer para reflexão o papel que a gestão hospitalar, em particular o gerenciamento legal de riscos, exerce no ambiente hospitalar.	O texto abordou inicialmente a origem do direito humano à promoção da saúde. Em seguida, analisou os princípios que orientam as políticas humanísticas e destacou os objetivos da gestão hospitalar nesse contexto. Por fim, enfatizou a importância da gestão legal de riscos no ambiente hospitalar.

Brasil JC, (2023).	Programação para compra de medicamentos: estudo de caso em um hospital de alta complexidade.	Descrever as etapas da atividade de programação de compras de medicamentos na Farmácia Hospitalar do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia.	Foram comparadas às rotinas institucionais que resultaram na apresentação dos resultados da seguinte forma: (i) descrição (em forma de quadro) dos processos de cada subárea; (ii) apresentação do fluxograma do caminho de cada processo; e (iii) descrição por atividade (processo e seu impacto para a programação de compras de medicamentos e a proposta para sua otimização).
Dos Santos, (2023).	Indicadores de qualidade de crianças hospitalizadas influenciados pelos serviços de farmacêutico clínico: uma revisão sistemática.	Caracterizar quais indicadores de saúde foram influenciados pelos serviços clínicos farmacêuticos no atendimento de crianças em hospitais.	A busca resultou em 11 estudos incluídos. Nesta revisão, foram encontrados quatro serviços clínicos farmacêuticos: revisão de farmacoterapia, intervenções de equipe multiprofissional, programa de administração de antimicrobianos e serviços farmacêuticos na alta hospitalar. Os indicadores de desfecho mais influenciados foram tempo de internação hospitalar, com tempo médio no grupo que recebeu o serviço de revisão de farmacoterapia, e intervenções de equipe multiprofissional com 6,45 dias vs. 10,83 dias no grupo controle; readmissões hospitalares com redução significativa de readmissões não programadas de 30 dias no programa de administração de antimicrobianos; redução de custos hospitalares e satisfação do cuidador.

Teixeira (2022)	O uso de indicadores de qualidade e desempenho para evitar custos e desperdícios de medicamentos na farmácia hospitalar.	Selecionar indicadores de qualidade e desempenho como instrumentos utilizados para medir uma realidade, como parâmetro norteador, ferramenta de gerenciamento, avaliação e planejamento das ações da farmácia hospitalar, de modo a reduzir gastos e desperdícios com medicamentos e insumos.	Os 11 (onze) indicadores escolhidos são aqueles que no entendimento de monitorar desperdícios e custos neste setor, são os que se enquadram na proposta.
Rodrigues & Paiva (2022).	Redução de custos hospitalares após implementação de ferramentas informatizadas na logística de um serviço de farmácia hospitalar.	Avaliar os impactos que um processo de informatização da rastreabilidade e o uso de ferramentas informatizadas proporcionaram a um serviço de farmácia hospitalar, com o objetivo de descrever os impactos financeiros após a implementação dessas ferramentas.	Observou-se que os custos com perdas por expiração de validade dos produtos para a saúde caíram substancialmente em 2019, com o menor custo em 2020, correspondendo a uma redução média de 47,9% nesses dois últimos anos em relação à média dos quatro anos anteriores. Também houve redução média de 70% nos custos com compras emergenciais ao longo desse período.
Melo EL, Oliveira LS / (2021).	Farmácia hospitalar e o papel do farmacêutico no âmbito da assistência farmacêutica.	Descrever a importância do farmacêutico no desenvolvimento das atividades da farmácia hospitalar.	Os resultados apontam que as atividades da farmácia hospitalar exercem impacto relevante nas ações desempenhadas dentro do hospital e na assistência farmacêutica hospitalar.
Bermúdez-camps (2021).	Projeto e validação de indicadores de qualidade para a dispensação de medicamentos em um hospital pediátrico	Elaborar e validar indicadores de qualidade para dispensação de medicamentos em um hospital pediátrico.	Foram elaborados indicadores de estrutura, processo e resultados; dos 16 indicadores elaborados, 15 atingiram pontuação média superior a 3,5, e o percentual de especialistas que qualificaram cada indicador nas categorias mais altas foi superior a 50%.

Faraco *et al*. (2020)	Desenvolvimento de um protocolo de indicadores para avaliação nacional da capacidade de gestão da Assistência Farmacêutica na Atenção Primária à Saúde	Descrever as etapas da adaptação de um protocolo de indicadores para a avaliação da capacidade de gestão da Assistência Farmacêutica a partir das variáveis constantes em um banco de dados nacional.	Entre os indicadores, 17 sofreram alterações e em seis foram alteradas as fontes de coleta de dados. Devido à ausência de informações necessárias para aplicar as medidas preconizadas, 16 indicadores foram excluídos do protocolo original. Ao final, o protocolo proposto foi composto por 30 indicadores organizados em três dimensões: Organizacional, operacional e sustentabilidade.
Torres JF *et al*. (2020).	Avaliação dos indicadores de prescrições médicas dispensadas na farmácia de um hospital público da região do Cariri–CE	Avaliar as prescrições de medicamentos dispensadas na farmácia de um hospital público da região do Cariri - CE.	No hospital consta uma média de 6,63% de medicamentos por prescrição médica, resultado considerado alto, pois a OMS já considera polimedicação acima de 5 medicamentos por prescrição. Em relação a prescrição pelo nome genérico 82,82% seguem essa norma, no entanto o recomendado é que todas as prescrições estejam pelo nome genérico. 95,10% estão no manual de medicamentos padronizados pelo hospital, resultado que demonstra entendimento do elenco terapêutico por parte dos médicos da instituição.
Pereira RM *et al.* (2020).	Análise da gestão de estoque em uma farmácia hospitalar em Marabá-PA: um estudo de caso.	Demonstrar que cabe à farmácia hospitalar o gerenciamento desses itens garantindo o uso seguro e racional, além de responder à demanda dos pacientes.	Verificou-se que o trabalho conseguiu atingir seus objetivos, pois os medicamentos foram classificados em XYZ, e, dos medicamentos de classe Z, cinco dos que obtiveram mais saída foram selecionados para que os indicadores fossem calculados.

Oliveira (2020).	Análise de prescrições de medicamentos recebidas pelo projeto farmácia solidária em 2020 em Sinop – MT.	Analisar as prescrições recebidas pelo projeto "Farmácia Solidária" de Sinop - MT a fim de conhecer o perfil de pacientes e prescritores, o grau de obediência das prescrições frente à legislação vigente, a qualidade das prescrições diante dos indicadores de prescrição da OMS (1993) e a classificação dos medicamentos prescritos por meio do sistema de classificação ATC.	Foram avaliadas 721 prescrições com 1.580 medicamentos, a maioria emitida por médicos (95,7%) de Sinop-MT (89,74%) e destinada a mulheres (63,66%). Entre os itens essenciais, 99,31% tinham posologia, mas 21,39% estavam sem data, 1,39% sem carimbo ou assinatura, 1,39% sem nome completo do paciente e 5,3% apresentavam rasuras. Das prescrições, 65,74% eram manuscritas, e 15,61% eram ilegíveis. A média foi de 2,19 medicamentos por receita, com 7,91% contendo antibióticos, 4,85% medicamentos injetáveis, 55,19% em nomenclatura genérica e apenas 32,81% pertencendo à REMUME-Sinop.
Silva (2019)	Análise do planejamento da manutenção preventiva sistemática em um Laboratório Farmacêutico Oficial	Analisar o planejamento da manutenção preventiva sistemática em um Laboratório Farmacêutico Oficial, a partir da descrição do sistema de manutenção, definição dos processos operacionais e de suporte da manutenção, mapeamento da programação da manutenção e elaboração dos planos de manutenção.	A análise permitiu o destaque de alguns pontos críticos, a saber: o longo tempo de aquisição de materiais, a ausência de alinhamento entre o Plano Mestre de Manutenção Preventiva e o Plano Mestre de Produção, a deficiência nos processos e na comunicação entre as partes interessadas e a descentralização na gestão da manutenção do Laboratório Farmacêutico Oficial
Carstens (2019).	Gestão De Indicadores Farmacêuticos Aplicados a Farmácia Escola Em Joinville-SC.	Analisar os indicadores farmacêuticos da Farmácia Escola, a fim de contabilizar os dados e identificar melhorias ou alterações para promoção da qualidade do serviço prestado.	O número total de atendimentos realizados na FAE, entre 2014 e 2018, foi de 745.406, com média mensal de 12.423. O absenteísmo foi observado na proporção de 13,1%, mas houve um aumento importante na modalidade de atendimentos realizados por e-mail, demostrando que esta é uma ferramenta crescente no atendimento do usuário.

Elaborado por: autores (2024).

Essas sínteses serviram como base para a realização de uma análise e por conta disso, foi possível entender que a utilização de painéis de indicadores na gestão da farmácia hospitalar é fundamental para a construção do conhecimento e para a melhoria contínua dos serviços de saúde, pois, esses painéis permitem uma visualização clara e objetiva dos dados relacionados à assistência farmacêutica, facilitando a identificação de áreas que necessitam de intervenção e aprimoramento.

Para (De Vasconcelos et al., 2023), a farmácia hospitalar é uma unidade essencial que combina aspectos técnicos e administrativos para gerenciar medicamentos e produtos de saúde. O gestor e sua equipe têm um papel crucial na elaboração de estratégias para garantir a assistência farmacêutica, com foco na gestão de estoques. Essa gestão é vital para evitar perdas e garantir a continuidade do tratamento. Indicadores como a rotatividade de estoque e a taxa de desperdício são fundamentais para monitorar a eficiência, assegurar a disponibilidade de produtos e garantir a segurança e qualidade no atendimento ao paciente.

Diante disso, faz-se necessário entender o papel da gestão hospitalar e a importância do gerenciamento de riscos na humanização da saúde através da implementação de indicadores de estoque, pois não apenas contribui para a eficiência operacional, mas também para a melhoria da experiência do paciente, a gestão adequada dos estoques de medicamentos é vista como uma forma de minimizar riscos associados a falhas na dispensação, promovendo um ambiente mais seguro e confiável alinhado as necessidades clínicas com as práticas de gestão (Ovando *et al.,* 2023).

Os estoques podem absorver de 25 a 40% dos custos totais de uma organização, comprometendo uma parcela significativa do seu capital e a sua gestão é parte vital do processo logístico. O armazenamento de mercadorias para uso futuro exige investimento e o ideal seria uma perfeita sincronização entre a oferta e a demanda. A informatização dos processos de controle e distribuição, proporcionou maior efetividade no *start* para novas aquisições, diminuindo perdas por validade vencida e por isso, o gerenciamento eficaz dos estoques deve estar atrelado a um

sistema de informações robusto, que permita o acompanhamento contínuo dos produtos disponíveis, através da utilização de centros de distribuição satélites e a implementação de sistemas de informação para otimizar a logística hospitalar. Essa abordagem não apenas melhora a eficiência no uso dos recursos, mas também impacta positivamente a qualidade do atendimento aos pacientes (Calandrine *et al.,* 2023).

Em relação as compras de medicamentos, é importante destacar a programação para evitar desperdícios e garantir a disponibilidade de insumos, a análise de dados e a definição de indicadores claros são cruciais para orientar as decisões de compra, assegurando que os medicamentos necessários estejam sempre disponíveis para os pacientes. Essa perspectiva reforça a necessidade de um planejamento estratégico na gestão da farmácia hospitalar, visando a otimização dos recursos (Brasil *et al.,* 2023).

No estudo abordado por Dos Santos *et al.,* (2023),o painel de indicadores de suprimentos na farmácia hospitalar é crucial para monitorar e avaliar a qualidade dos serviços farmacêuticos, esses indicadores permitem uma visão clara sobre a disponibilidade de medicamentos e insumos, ajudando a identificar falhas no suprimento e a otimizar os processos de gestão, uma ferramenta valiosa para garantir a eficiência operacional e a segurança do atendimento, promovendo melhores resultados para os pacientes hospitalizados. A estratégia de organização do setor de compras também é crucial, evitando aquisições excessivas de medicamentos pouco utilizados, permitindo uma negociação mais eficiente com fornecedores. Ainda segundo o autor, outro indicador importante é a rastreabilidade dos medicamentos, que garante controle rigoroso sobre a entrada e saída de produtos, contribuindo para a segurança do paciente e a minimização de desperdícios.

Teixeira; Andrade, (2022) destacam o treinamento de pessoal, que deve ser monitorado para prevenir erros na dispensação de medicamentos. Outros indicadores, como a aferição da temperatura dos armazenamentos e a análise de medicamentos não utilizados, são vitais para assegurar a qualidade do atendimento e reduzir custos. Juntos, esses indicadores formam um sistema de controle que não só

melhora a gestão financeira da farmácia hospitalar, mas também assegura a segurança e a qualidade dos serviços prestados aos pacientes.

Além disso, importante destacar a implementação de ferramentas informatizadas na logística do serviço de farmácia hospitalar, a digitalização dos processos de gestão de estoque não apenas melhora a eficiência, mas também proporciona dados mais precisos para a tomada de decisões, essa modernização tornou-se indispensável em hospitais de grande porte contribuindo para uma gestão de controle mais rigoroso dos estoques, minimizando perdas e garantindo um fluxo adequado de medicamentos (Rodrigues; Paiva, 2022).

Melo & Oliveira (2021), aborda que a farmácia hospitalar vai além da distribuição de medicamentos, desempenhando um papel essencial na assistência farmacêutica e na promoção da saúde. Os farmacêuticos são peças-chave na equipe multidisciplinar, contribuindo para a otimização dos tratamentos por meio da revisão de prescrições, monitoramento de resultados terapêuticos e aconselhamento sobre o uso seguro de medicamentos. Além disso, participam de treinamentos, palestras e elaboração de protocolos clínicos, promovendo um atendimento de maior qualidade e segurança, reduzindo riscos de reações adversas e interações medicamentosas.

Os indicadores de qualidade são essenciais para a eficiência e segurança na gestão de serviços de saúde, especialmente na dispensação de medicamentos em grandes hospitais. Em hospitais pediátricos, destacam-se indicadores como: taxa de dispensa correta, que mede a precisão na entrega dos medicamentos; tempo de espera, que avalia a eficiência no atendimento; taxa de erros de dispensação crucial para a segurança do paciente; e satisfação do usuário, que reflete a percepção dos pacientes e familiares, auxiliando na identificação de melhorias (Bermúdez-camps *et al.,* 2021).

No estudo de Faraco e seus colaboradores (2020), além dos indicadores já citados, destacam-se: a taxa de prescrição correta, que mede a aderência a protocolos clínicos; o tempo de resposta para aquisição de medicamentos, que avalia a eficiência no processo de compra; a taxa de erros de prescrição e dispensação, um

fator crítico para a segurança do paciente; e disponibilidade de medicamentos essenciais, que monitora o acesso contínuo aos tratamentos necessários.

O farmacêutico hospitalar atua na revisão de prescrições, educação de profissionais de saúde e orientação dos pacientes sobre o uso seguro de medicamentos. Essa abordagem melhora a qualidade do atendimento, reduz riscos e contribui para melhores resultados clínicos. Os indicadores de prescrição são fundamentais para monitorar a qualidade das ordens médicas e a segurança dos pacientes, ajudando a identificar erros, como interações medicamentosas e dosagens inadequadas. A precisão na prescrição aumenta a eficácia do tratamento, reduz complicações e eleva a qualidade dos serviços farmacêuticos. Um sistema de indicadores bem estruturado permite decisões mais informadas, promovendo um atendimento seguro e eficiente (Torres et al., 2020; Oliveira *et al.,* 2020).

Pereira *et al*., (2020), aborda em seu estudo que um controle adequado de estoque permite uma melhor alocação de recursos, evitando tanto a falta de medicamentos essenciais quanto o desperdício e a utilização de indicadores relacionados à rotatividade de estoque, validade e consumo médio dos medicamentos possibilita que os gestores mantenham uma cadeia de suprimentos robusta, garantindo que os profissionais de saúde tenham sempre à disposição os medicamentos necessários para o tratamento dos pacientes, essa gestão eficaz é crucial para a continuidade do atendimento e a satisfação dos usuários do sistema de saúde.

Ao analisarmos o estudo de Silva (2019) verificamos o destaque que o papel do farmacêutico hospitalar no uso racional de medicamentos tem, enfatizando a análise crítica das prescrições e o acompanhamento dos pacientes como formas de prevenir interações medicamentosas e reações adversas. O autor ressalta a importância de indicadores clínicos, como a avaliação da adequação das prescrições e o monitoramento de resultados, para garantir que as terapias atendam às necessidades dos pacientes e promovam melhores desfechos clínicos.

Por outro lado, Carstens et al. (2019) abordam a dimensão estratégica da atuação do farmacêutico hospitalar, enfatizando a identificação de áreas que necessitam de aprimoramento e a implementação de intervenções para aumentar a

eficiência da farmácia hospitalar. Os autores destacam que a combinação de uma atuação proativa com um sistema robusto de indicadores é fundamental para assegurar a qualidade do atendimento, a promoção da saúde dos pacientes e o funcionamento eficiente do hospital. Assim, enquanto Silva (2019) foca no impacto direto do farmacêutico no cuidado ao paciente, Carstens et al. (2019) ampliam a discussão para incluir a gestão estratégica e a eficiência sistêmica. Ambas as perspectivas se complementam, destacando tanto o cuidado individual quanto a melhoria global dos serviços farmacêuticos.

3. Considerações Finais

A crescente demanda por serviços farmacêuticos enfatiza a necessidade de uma gestão eficiente nas farmácias hospitalares. A falta de integração de tecnologias e indicadores pode resultar em erros de medicação, comprometendo a qualidade da assistência ao paciente. Isso levanta questões cruciais sobre como esses fatores afetam a segurança e a eficácia do tratamento, além de evidenciar os desafios que os farmacêuticos enfrentam para implementar práticas que minimizem riscos e melhorem os resultados clínicos.

O presente estudo se propôs a investigar como a utilização de painéis de indicadores pode otimizar a gestão farmacêutica hospitalar, oferecendo uma visão clara sobre o desempenho das práticas de assistência. A análise revelou que a adoção de indicadores não apenas auxilia na monitorização e avaliação de processos, mas também proporciona insights valiosos para a tomada de decisões estratégicas. O farmacêutico hospitalar, desempenhando um papel central nesse contexto, pode integrar conhecimento técnico e clínico para garantir uma distribuição segura e eficaz dos medicamentos, promovendo a saúde dos pacientes.

Em suma, a importância deste estudo reside na sua contribuição para a melhoria contínua da gestão farmacêutica nas instituições de saúde. Ao destacar a relevância dos indicadores e a necessidade de uma abordagem integrada, o trabalho não só esclarece os desafios enfrentados pelos profissionais da área, mas também propõe soluções práticas que podem elevar a qualidade da assistência farma-

cêutica. A busca por uma gestão eficiente não é apenas uma necessidade administrativa, mas um compromisso com a segurança e o bem-estar dos pacientes e de todos os envolvidos neste processo.

Referências

BERMÚDEZ-CAMPS, Isis-Beatriz *et al*. Design and validation of quality indicators for drug dispensing in a pediatric hospital. ***Journal of the American Pharmacists Association***, v. 61, n. 4, p. e289-e300, 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33812784/. Acesso em: 12 out. 2024.

BRASIL, J C *et al*. **Programação para compra de medicamentos: estudo de caso em um hospital de alta complexidade**. 2023. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/250261. Acesso em: 9 set. 2024.

CALANDRINE, E. F. *et al*. Boas práticas na gestão da cadeia de suprimentos: experiência de um hospital de referência. ***Braz J Implantol Health Sci***, v. 5, n. 5, p. 858-868, 2023. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/597. Acesso em: 6 set. 2024.

CARSTENS, H. P. *et al*. Gestão de indicadores farmacêuticos aplicados à farmácia escola em Joinville-SC. ***Revista Gestão & Saúde,*** v. 10, n. 3, p. 362-374, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/352920917. Acesso em: 31 out. 2024.

DE VASCONCELOS, J.C.; HAMER, E.R.. Quality indicators for quality optimization in hospital pharmacy/Indicadores de qualidade para otimização da qualidade em farmácia hospitalar. ***Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online,*** v. 15, 2023. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12734. Acesso em: 21 out. 2024.

DOS SANTOS, A.T. *et al*. Quality indicators of hospitalized children influenced by clinical pharmacist services: a systematic review***. Research in Social and Administrative Pharmacy***, v. 19, n. 10, p. 1315-1330, 2023. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37442709/. Acesso em: 03 set. 2024.

FARACO, E.B. *et al*. Desenvolvimento de um protocolo de indicadores para avaliação nacional da capacidade de gestão da Assistência Farmacêutica na Atenção Primária à Saúde. ***Revista de Administração em Saúde***, 20, n. 78, 2020. Disponível em: https://cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/204. Acesso em: 9 out. 2024.

GRUPO TÉCNICO DE TRABALHO DE FARMÁCIA HOSPITALAR DO CRF-SP. **Indicadores de desempenho em farmácia hospitalar** [Internet]. São Paulo: CRF-SP; 2024. Disponível em: 124+o+uso+de+indicadores+de+qualidade+e+desempenho+para+evitar+custos+e+desperd%C3%8Dcios+de+medicamentos+na+farm%C3%81cia+hospitalar.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2022.

MAXIMINO, F. D. S. **Gestão da assistência farmacêutica: conceitos e práticas para o uso racional de medicamentos.** São Paulo: Editora Dialética, 2023.

MELO, E. L. de; OLIVEIRA, L. de S. Farmácia hospitalar e o papel do farmacêutico no âmbito da assistência farmacêutica. ***Revista JRG de Estudos Acadêmicos***, v. 4, n. 8, p. 287-299, 2021. DOI: 10.5281/zenodo.4641016. Disponível em: http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/238. Acesso em: 22 ago. 2024.

MENDES JUNIOR, B. O. Panorama e perspectivas da cadeia de saúde do Brasil, Nordeste, Ceará, Pernambuco e Bahia até 2024 [Internet]. ***Caderno Setorial ETE-***

NE, v. 7, n. 217, 2022. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/1150/3/2022_CDS_217.pdf. Acesso em: 20 out. 2024.

OLIVEIRA, L.T. *et al.* Análise de prescrições de medicamentos recebidas pelo projeto farmácia solidária em 2020 em Sinop–MT***. Scientific Electronic Archives***, v. 16, n. 12, 2023. Disponível em: https://sea.ufr.edu.br/index.php/SEA/article/view/1817. Acesso em: 5 out. 2024.

OVANDO, R. G. de M.; BOURLEGAT, C. A. L.; PAVON, R. V. Gestão hospitalar e gerenciamento legal de riscos na humanização da saúde. **Braz. J. Develop.**, [Internet], v. 9, n. 5, p. 17360-17375, 23 maio 2023. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/59972. Acesso em: 23 ago. 2024.

PEREIRA, R. M. *et al.* Análise da gestão de estoque em uma farmácia hospitalar em Marabá-PA: um estudo de caso. *S&G*, v. 14, n. 4, p. 413-422, 2020. Disponível em: https://revistasg.uff.br/sg/article/view/1573. Acesso em: 4 out. 2024.

RODRIGUES, C.; PAIVA, V. Redução de custos hospitalares após implementação de ferramentas informatizadas na logística de um serviço de farmácia hospitalar. ***JBES - Jornal Brasileiro de Economia da Saúde,*** v. 14, n. 3, p. 210-216, 2022. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12734. Acesso em: 19 out. 2024.

SILVA, N.F.V. **Análise do planejamento da manutenção preventiva sistemática em um Laboratório Farmacêutico** Oficial. 2019. 85 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento na Indústria Farmacêutica) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34896. Acesso em: 5 set. 2024.

TEIXEIRA, C. A. L.; ANDRADE, L. G. de. O uso de indicadores de qualidade e desempenho para evitar custos e desperdícios de medicamentos na farmácia hospitalar. ***Rease,*** v. 8, n. 3, p. 1558-1566, 2022. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4740. Acesso em: 2 nov. 2024.

TORRES, J. F. *et al.* Avaliação dos indicadores de prescrições médicas dispensadas na farmácia de um hospital público da região do Cariri–CE. ***Revista Encontros Científicos UniVS,*** v. 2, n. 1, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/pc/Downloads/riec,+120-137+ok.pdf. Acesso em: 9 out. 2024.